



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

SAÚDE ESCRAVA NA CAPITANIA DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII

Leidiane Alves Sousa de Jesus
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: historialeide@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A escravidão como estrutura social existiu em diversas partes do mundo. No entanto a mesma se processou de acordo com as especificidades de cada sociedade, como por exemplo, a América Portuguesa em que estes indivíduos, vindos de várias partes do continente africano, implantaram suas concepções de mundo durante quatro séculos.

Dentre as diversas partes da colônia em que a escravidão foi uma realidade, na Capitania mineira, talvez foi o ambiente em que as relações escravistas se mostraram muito mais multifacetadas, em que a presença numericamente superior de escravos e libertos fazia com que esta sociedade ganhasse contornos marcados pela sua presença em diversos aspectos sociais da sociedade, ainda que marcados pelo estigma da escravidão.

Somando-se a estas questões formou-se também um universo marcado por concepções de cura que envolvia visões sobre a natureza, religião e magia. Nesse sentido, vários práticos da cura atuaram na região das Minas no século XVIII, curandeiros, barbeiros, parteiras e cirurgiões exerceram papéis fundamentais na assistência no tratamento de doenças que acometiam a população. Destarte, o objetivo do presente trabalho é a abordar a saúde escrava na Capitania de Minas Gerais no século XVIII.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu na análise realizada do Erário Mineral de Luís Gomes Ferreira – além de extenso levantamento bibliográfico do contexto em lupa – produzido com base em sua experiência como cirurgião na região do ouro. Considerando os diversos aspectos abordados pelo autor no Erário Mineral, este trabalho procurou abordar em suas páginas as doenças que mais acometiam a população cativa no século XVIII na região mineira.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises realizadas na pesquisa nos autorizam a afirmar que o Erário Mineral teve um papel importante, uma vez que permitiu que ocorresse a circulação de saberes e práticas que exerciam grande influência entre a população que se via carente de assistência médica. No entanto, a importância do Erário Mineral ultrapassa os limites da disseminação de cuidados acerca da saúde e ganham contornos que possibilita uma análise mais dinamizada da sociedade escravista.

De um modo geral eram citadas como doenças estomacais, feridas que atingiam a região genital, feridas na garganta e contusões. Tais enfermidades revelam uma face da escravidão marcada pelas péssimas condições em que viviam os mesmos, o que gerava impactos tanto de ordem populacional como econômica.

Outro fator observado eram os cuidados receitados por práticos principalmente por Luís Gomes Ferreira aos senhores que tinham seus escravos em situação enferma. E o que se pode compreender é que por vezes esses cirurgiões exerciam papel de intermediário na relação entre senhor/ escravos advertindo na maioria das vezes que o cuidado para com a saúde dos cativos deveriam estar atrelados a uma questão religiosa.

De acordo com Eugênio (2015), por mais que o cirurgião tenha assimilado os princípios de uma sociedade escravistas o mesmo foi também capaz de descortinar questões que ultrapassavam a ideia do escravo apenas como mercadoria. Sendo assim, ao citar as principais doenças que acometiam a população mineira e de disseminar receitas de tratamento, prevenção e cura o mesmo denunciava práticas de senhores para com os seus cativos, além de deixar claro que por diversas razões havia uma preocupação com a saúde do escravo.

CONCLUSÕES

O Erário mineral em suas páginas nos oferece várias possibilidades de pesquisa em que as discussões apresentadas aqui são somente um dos vários vieses possíveis quando entramos em contato com esta fonte. Para tanto a mesma é reveladora sem dúvidas



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

do quanto às práticas escravistas estavam inseridas num contexto marcado por diversas culturas de povos vindos de várias partes do mundo.

O contato entre estes povos e suas visões religiosas e acerca do corpo foram fundamentais para a formação e a circulação de saberes onde se inseria atividades de cura exercidas por uma enormidade de práticos e cirurgiões que dividiam o universo das concepções de doença e cura.

O Erário mineral é revelador de todos estes aspectos mencionados, mas precisamente sobre o universo escravista. O destaque das principais doenças e das tentativas de curas, ora exitosas ora não, revelam aspectos tais como as condições de trabalho, o valor comercial do escravo e as relações destes para com seu senhor.

O cirurgião em destaque aqui foi certamente Luís Gomes Ferreira devido à produção do seu manual prático, o Erário Mineral. Este tratado além de nos oferecer um estudo do cotidiano da sociedade mineira setecentista, nos ofereceu também um estudo acerca das principais doenças que acometiam a população escrava.

Em suma, ficou nítido que estes indivíduos sofriam de vários males que iam desde doenças nos ossos, obstruções no fígado até doenças causadas por contusões, vermes, feridas e etc. Outrossim, foi possível também notar que as condições de trabalho, moradia e alimentação eram determinantes no aparecimento e no agravamento de sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Capitania de Minas Gerais; Saúde Escrava; Erário Mineral.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jean Luiz Neves. Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

EUGÊNIO, Alisson. Relatos de Luís Gomes Ferreira sobre a saúde dos escravos na obra Erário Mineral (1735). História, ciência e saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, V22, N 3, Jul-set. 2015.

FERREIRA, Luís Gomes. Erário Mineral/ Luís Gomes Ferreira; Organização Júnia Ferreira – Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2002.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. *Ofícios a serviço da cura II*, Rio de Janeiro, 2002.

FURTADO, Júnia Ferreira: *Barbeiros, cirurgiões e médicos nas Minas Colonial*. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. XLI, p.88-105, 2005.

PAIVA, Eduardo. *Escravidão e universo cultural na Colônia - Minas Gerais, 1716-1789* – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO